

PRÁTICAS INTEGRAIS DE EDUCAÇÃO POPULAR E SAÚDE COMUNITÁRIA: REFLEXÕES A PARTIR DA EXTENSÃO POPULAR

CARDOSO¹, Erika Leite da Silva; ALVES², Aline da Silva; CARNEIRO³, Daniela Gomes de Brito Carneiro; CRUZ⁴, Pedro José Santos Carneiro Cruz; VASCONCELOS⁵, Marcos Oliveira Dias

¹UFPB, discente bolsista. erika-lsc@hotmail.com

²UFPB, discente colaborador. alinealves280@yahoo.com.br

³UFPB, técnico colaborador. dgbcarneiro@yahoo.com.br

⁴ Professor Colaborador e Orientador, pedrojosecruzpb@yahoo.com.br

⁵ Professor Coordenador, vasconcelos.marcos@gmail.com

RESUMO: A Educação Popular (EP) vem fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade. Nesse sentido, vem sendo construídas práticas de Extensão Popular que utilizando a metodologia da EP, visam à construção de ações geradoras de autonomia, especialmente nos setores menos desfavorecidos da sociedade. Nessa perspectiva transformadora, o Projeto “Prática Integrals de Educação Popular e Saúde Comunitária”, tem desenvolvido suas ações e reflexões visando promover, na comunidade, a autonomia e a construção de um olhar diferenciado e crítico quanto a sua própria realidade. Suas iniciativas priorizam o exercício do diálogo e da escuta, permitindo o desvelamento de caminhos, saberes e práticas, onde o saber do outro é valorizado e, suas potencialidades, evidenciadas. Atua nas comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB, especialmente em espaços como a Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde” e “Associação dos Amigos e Moradores da Boa Esperança”. Suas ações organizam-se em três frentes: 1) atividades coletivas com: famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e movimentos/organizações populares locais; 2) visitas domiciliares às famílias; e 3) gestão compartilhada do projeto. O projeto vem ganhado força e, a cada dia, tem se inserido mais na comunidade, buscando vínculo de modo que, aos poucos, obtenha-se a confiança da comunidade e, assim, as ações se tornem cada vez mais concretas. **PALAVRAS-CHAVE:** Extensão Popular, Educação Popular, Saúde Comunitária.

INTRODUÇÃO

A Educação Popular é um modo de participação de agentes eruditos (professores, padres, cientistas sociais, profissionais de saúde e outros) no trabalho político, buscando trabalhar pedagogicamente o homem e os grupos envolvidos no processo de participação popular, fomentando formas coletivas de aprendizado e investigação, de modo a promover o crescimento da capacidade de análise crítica sobre a realidade e o aperfeiçoamento das estratégias de luta e enfrentamento, conforme fundamenta Vasconcelos (2004). As práticas de Extensão Popular visam à construção de ações educativas geradoras de autonomia na perspectiva do campo Democrático Popular (Paludo, 2001), portanto, especialmente nos setores menos desfavorecidos da sociedade, transpondo os muros institucionais (MELO NETO, 2006)

A Atenção Básica em Saúde configura-se como um potente espaço para as práticas de Educação Popular, uma vez que sua atuação se dá no seio da comunidade, no território onde as pessoas vivem. Assim, está presente no cotidiano da população e tem a possibilidade de incluir a população na construção e nas decisões da saúde, valorizando e respeitando o modo de vida dos grupos sociais, suas idéias, costumes, cultura e necessidades. Ainda, as ações de Educação Popular em Saúde impulsionam movimentos voltados para a promoção da participação social no processo de formulação e gestão das políticas públicas de saúde direcionando-as para o cumprimento efetivo das diretrizes e dos princípios do SUS: universalidade, integralidade, equidade, descentralização, participação e controle social (PONTES et. al., 2007).

Nessa perspectiva, o Projeto “Prática Integrais de Educação Popular e Saúde Comunitária” tem desenvolvido suas ações e reflexões visando promover, na comunidade em que atua a autonomia e a construção de um olhar diferenciado e crítico quanto a sua própria realidade, ou seja, atores sociais envolvidos com o meio em que vivem, adotando para isso, uma postura crítica e humanística. Suas iniciativas priorizam o exercício do diálogo e da escuta, permitindo o desvelamento de caminhos, saberes e práticas, onde o saber do outro é valorizado e, suas potencialidades evidenciadas (VASCONCELOS, PEREIRA, CRUZ, 2008; CRUZ, PEREIRA, VASCONCELOS, 2011).

DESENVOLVIMENTO

O Projeto de Extensão “Práticas Integrais de Educação Popular e Saúde Comunitária”, vinculado ao Departamento de Promoção da Saúde da UFPB, tem suas ações intimamente integradas ao Programa PINAB – “Práticas Integrais de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica”, vinculado ao mesmo departamento. O projeto atua nas comunidades de Jardim Itabaiana, Boa Esperança e Pedra Branca, localizadas no bairro do Cristo Redentor em João Pessoa/PB, especialmente em espaços como a Unidade de Saúde da Família “Vila Saúde” e “Associação dos Amigos e Moradores da Boa Esperança”. Suas ações organizam-se em três frentes: 1) atividades coletivas com: famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família e movimentos/organizações populares locais; 2) visitas domiciliares às famílias; e 3) gestão compartilhada do projeto. O mesmo busca, assim, impulsionar o fortalecimento local da participação popular na gestão do serviço, desenvolver o olhar crítico e humanizado dos trabalhadores, bem como a interação profunda do estudante em formação com os problemas e desafios da realidade comunitária.

O projeto desenvolve suas ações, primordialmente, a partir de dois Grupos Operativos (GO's), são eles: GO “Saúde na Comunidade” e o GO “Cursos”, além, das visitas domiciliares.

O grupo operativo “Saúde na Comunidade” surge com base no desejo da comunidade e extensionistas em experimentar vivências de encontro comunitário em saúde em espaços físicos da própria comunidade e não no espaço institucional da Unidade de Saúde da Família. Somava-se a este desejo, a construção de um espaço pautado na construção coletiva, onde todos os sujeitos têm voz e vez no desenvolvimento do grupo, enfatizando a gestão participativa dos membros do grupo e o estímulo ao senso crítico a partir da Promoção da Saúde e Educação em Saúde dentro da comunidade.

Todo o processo de construção desse grupo vem sendo desenvolvido de forma que suas ações promovam o protagonismo de todos os participantes, onde não apenas os extensionistas, mas também comunidade e Agentes Comunitários de Saúde tenham participação na escolha dos temas trabalhados e dinâmicas de discussão a serem empreendidas, dando, inclusive, a esses sujeitos, autonomia diante da elaboração das atividades.

Os encontros do grupo são realizados a partir de conversas horizontalizadas, onde todos os participantes devem sentir-se convidados a dialogar, escutar, problematizar e, sobretudo, valorizar o saber do outro, seus anseios e limites. Diversos temas já foram trabalhados, como: Direitos e Deveres do Usuário do SUS, Receitas de Aproveitamento Integral dos Alimentos, Reciclagem, Oficinas de Artesanato e Vagonite (Geração de Renda), Violência contra a Mulher, além da realização de vivências, momentos de aproximação das extensionistas com a comunidade, que permite a criação de um vínculo mais consistente.

Através dessas atividades, pudemos desenvolver iniciativas de educação em saúde com valorização do Saber Popular, de forma articulada à busca por empoderamento de seus participantes, promovendo o protagonismo dos mesmos na tomada de atitudes que melhorem suas condições de vida. Quanto às dificuldades, pode-se evidenciar a frágil participação na elaboração e participação das atividades por parte dos ACS's. Em que pese acreditarmos que os mesmos são profissionais com uma demanda grande de cargas de trabalho, sua participação é essencial, uma vez que o grupo lida com a comunidade e, portanto, seu caráter educador e o vínculo que os mesmos apresentam com a comunidade é que os configuram como um dos principais pontos fortificadores dessa experiência.

No que tange ao Grupo Operativo de Cursos Comunitários, denominado ‘GO Cursos’, este surge como forma de fortalecer, de forma orgânica, a Participação Popular em Saúde local, tendo como intuito promover aprendizagem significativa e aprimoramento de conhecimentos no campo da Promoção da Saúde, da Participação Popular e da Educação Popular em Saúde, de forma crítica, participativa e criativa. Com este curso, pretende-se criar espaços de discussão e encontro de forma a manter e sustentar iniciativas de participação popular e controle social em

saúde comunitária, especialmente o conselho local de saúde. Além de incentivar e aprofundar o diálogo entre a comunidade, os profissionais de saúde e extensionistas, e promover a participação da comunidade de maneira a contribuir para um controle social em saúde efetivo.

As atividades serão realizadas através de rodas de conversa facilitadas por convidados (Professores, Educadores Populares, Profissionais de Saúde) que proporcionarão momentos de escuta e de atenção mútuas, nos quais serão discutidos assuntos relacionados ao tema “Participação Popular em Saúde”, além de ser estimulado o diálogo de saberes a partir das experiências vivenciadas por cada participante.

No decorrer do ano de 2013, não se encontraram condições para desenvolvimento do Curso, tendo em vista a participação tímida de muitos atores comunitários, e a necessidade de envolver de forma orgânica serviços e equipamentos sociais locais em sua construção.

Nesse sentido, dentre as dificuldades encontradas no curso pode-se dizer que é sabido que, para desenvolver um curso é preciso tempo para planejar, paciência para esperar, articulação para divulgação e entre apoiadores institucionais, ou não, estratégicos. Assim, sendo um curso construído junto aos mecanismos sociais (CAIS – Centro de Atenção Integral à Saúde, CRAS – Centro de Referência de Assistência Social, Creche, Escola, Unidade de Saúde da Família, etc.) que atuam no bairro do Cristo Redentor, onde o curso será desenvolvido, há a dificuldade de conciliar as agendas desses diferentes atores para fechar o planejamento e execução. Além da metodologia, é necessário um processo dinâmico e eficiente de divulgação, que demanda tempo dos envolvidos no processo de construção coletiva dos encontros.

No entanto, as articulações vêm sendo realizadas e o planejamento do curso sistematizado, ficando para o próximo semestre letivo da UFPB (2014.1) a execução do mesmo.

As vivências em comunidades também se dão por meio de visitas domiciliares, as quais buscam propiciar uma maior interação dos extensionistas com o território, bem como possibilitar a inserção no espaço familiar de modo a priorizar a mobilização comunitária para participação nas ações de Promoção da Saúde e de Segurança Alimentar e Nutricional locais. Contudo, vale salientar que a visita domiciliar deste Projeto, em sendo ele uma proposta de Extensão Popular, difere da visita profissional. Enquanto esta última geralmente tem suas ações embasadas no processo saúde-doença, aqui se busca estimular nos acadêmicos a criação de um vínculo com o indivíduo, levando-os a valorizar além dos aspectos fisiopatológicos, os aspectos emocionais, psicológicos, estruturais, econômicos e socioculturais inerentes a comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando desenvolvemos atividades norteadas pelo referencial teórico-metodológico da Educação Popular em Saúde precisamos lembrar que, ao optarmos por tal metodologia, necessitamos estar atentos para o fato de que o mais importante não é o planejado pelos extensionistas, sujeitos ligados a Academia, e sim as reais necessidades da comunidade, sua realidade e seus desafios, apontados pelos próprios comunitários. Assim, o desenrolar das ações nem sempre ocorre como pensado pelos que escrevem, mas segue a dinâmica do concreto, do real, das possibilidades que o território oferece.

A partir das experiências vividas dentro da comunidade, os estudantes dos diversos cursos de saúde que dele participam são levados a refletir suas práticas, sobretudo, profissional, de modo que, a partir da troca de experiência, do diálogo, da problematização e da amorosidade, possivelmente tornar-se-ão profissionais capazes de contemplar o outro em sua integralidade, transformando suas práticas em práticas de saúde holísticas e humanizadas. As ações do projeto têm o objetivo de transformar as pessoas e sua realidade. No entanto, ao passo que os extensionistas experimentam formas de problematizar a realidade dos sujeitos com que trabalham também eles, extensionistas, são transformados e modificados, uma vez que passam a ter uma visão diferenciada da realidade das classes mais populares.

REFERÊNCIAS

CRUZ, P.J.S.C.; PEREIRA, I.D.F.; VASCONCELOS, A.C.C.P. Educação Popular e a promoção da segurança alimentar e nutricional em comunidades: desafios com base em uma experiência de extensão. In: VASCONCELOS, E.M.; CRUZ, P.J.S.C.(Orgs.). **Educação popular na formação universitária: reflexões com base em uma experiência**. São Paulo: Hucitec; João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011. p.334-351.

MELO NETO, José Francisco de. Extensão Popular. João Pessoa: **Ed. Universitária UFPB**, 2006, vol. 1.

PALUDO, C. **Educação Popular em busca de alternativas: uma leitura desde o Campo Democrático Popular**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

PONTES, A. P. M. *et. al.* O princípio da universalidade do acesso aos serviços de saúde: o que pensam os usuários? **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 13, p. 500-507, 2009.

VASCONCELOS, E. M. Educação popular: de uma prática alternativa a uma estratégia de gestão participativa das políticas de saúde. **Physis: Rev. Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, 2004.

VASCONCELOS, A.C.C.P.; PEREIRA, I.D.F.; CRUZ, P.J.S.C. Práticas educativas em nutrição na Atenção Básica em Saúde: reflexões a partir de uma experiência de extensão popular em João Pessoa-Paraíba. **Revista de Atenção Primária a Saúde**, p.334-40, 2008.